

# CINEMA EM BANHO-MARIA

SECRETARIA DE CULTURA PROMETE TIRAR O PÓLO DE CINEMA E VÍDEO DO MARASMO QUE VIVEU DURANTE O ANO DE 95

MARCOS SAVINI

**N**o último ano, a única atividade intensiva no *Pólo de Cinema e Vídeo do DF* foi a do mel produzido por uma grande colméia que cresce no telhado do galpão cinematográfico, aproveitando a proximidade à floresta de eucaliptos onde circulam tranquilamente bucólicas ovelhas.

Projeto político do governo Roriz, que alardeava sua vontade de transformar o Distrito Federal num grande produtor de cinema brasileiro, o *Pólo de Cinema e Vídeo* passou pelo primeiro ano do governo petista em "banho-maria", inutilizado e sem dinheiro para a produção de filmes. A secretária de Cultura e Esporte, Maria Duarte, promete que a situação será revertida em 96, e que o marasmo de 95 aconteceu porque o governo tinha pouca verba, e outras prioridades: "Cinema é uma atividade custosa", argumenta.

Dia 30 deste mês, o conselho diretor do *Pólo de Cinema e Vídeo* terá um encontro com Cristóvam Buarque, ocasião em que será apresentado o plano de aplicação dos recursos garantido pelo governador no encontro realizado com

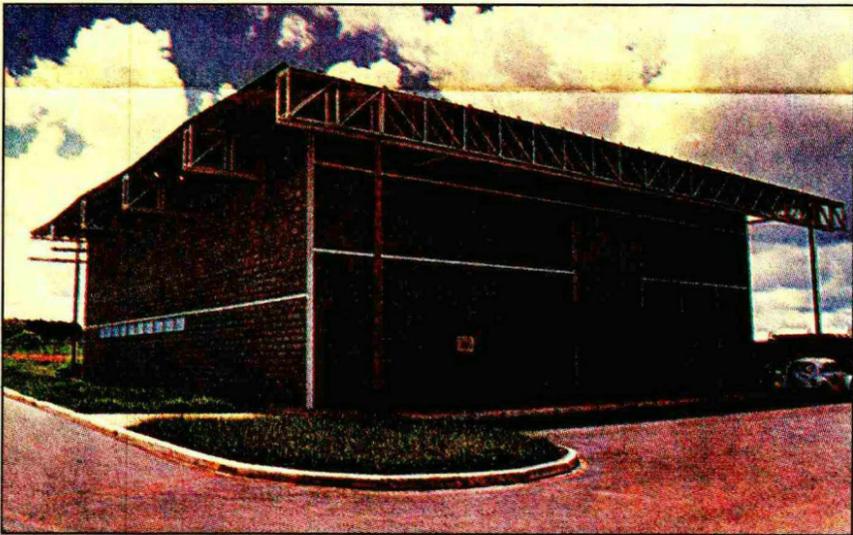
cineastas durante o último *Festival de Brasília do Cinema Brasileiro*.

O diretor do *Pólo de Cinema e Vídeo*, Manoel Caldas, adiantou ao **Caderno 2** a programação de atividades para 96 (leia no quadro abaixo). Entre elas, a conclusão das obras da sede em Sobradinho e o financiamento de 5 longas-metragens, 18 curtas e 10 vídeos - cujo edital deverá ser publicado em março. "Os recursos já estão garantidos pelo governador", afirma Manoel.

Nesta nova fase de investimento do governo do Distrito Federal na produção cinematográfica, cada filme selecionado receberá quantia necessária apenas para iniciar o trabalho. "Não vamos bancar a produção total. Vamos dar apenas o ponta-pé inicial. O resto deverá ser financiado por outros meios", explica Manoel Caldas. Para cada longa-metragem, serão reservados 300 mil reais, em média.

O edital será aberto em nível nacional, mas dos cinco longas a terem financiamento do *Pólo de Cinema e Vídeo*, no mínimo dois deverão ser de Brasília. Outra exigência, para diretores de fora da cidade, é a de que 30% do filme deverá ser rodado aqui, com elenco e equipe técnica locais.

## A PROGRAMAÇÃO DO PÓLO DE CINEMA EM 96



O *Pólo de Cinema* alimenta muitas esperanças de renascimento em 96

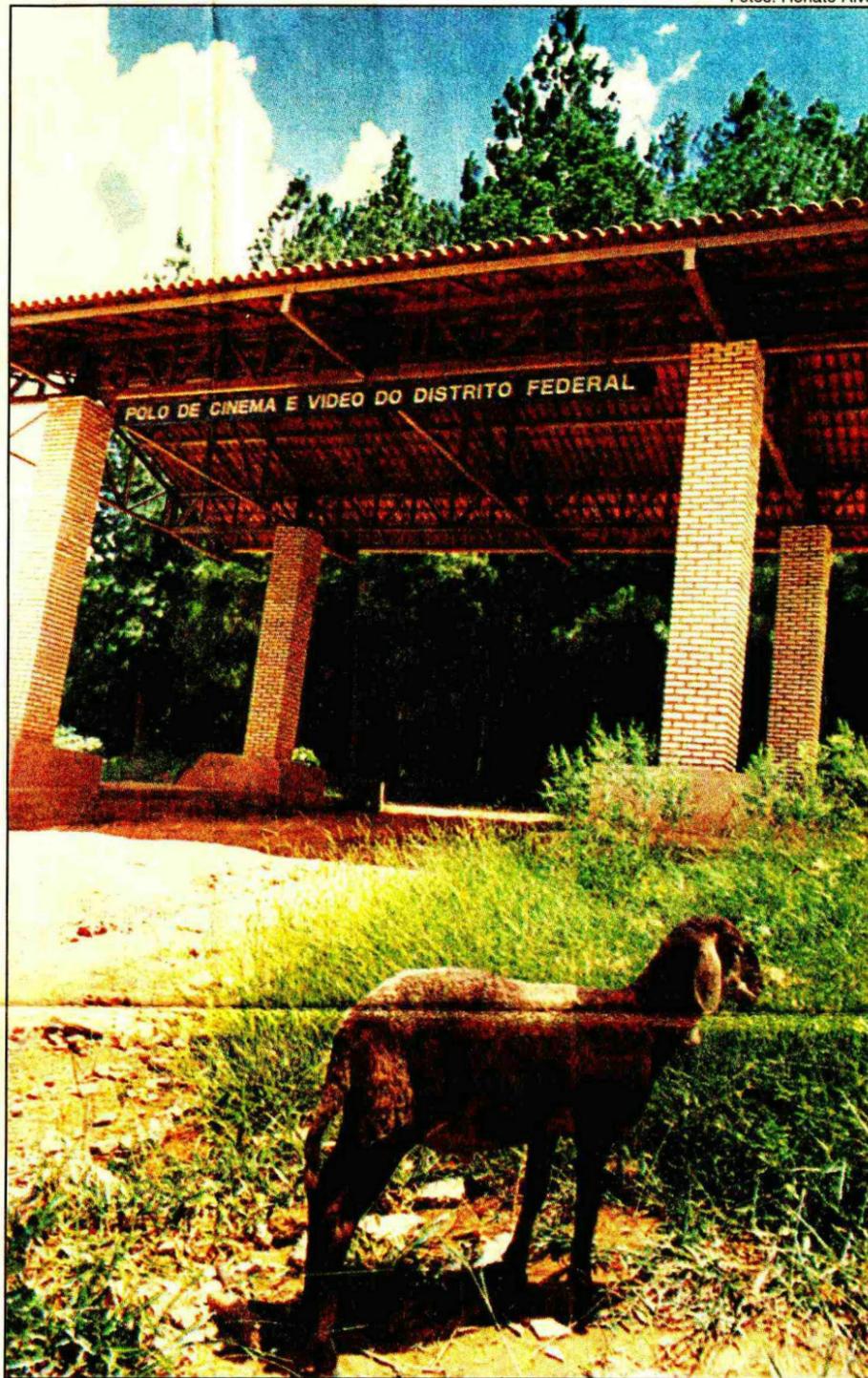
● Abertura de edital para o financiamento de 5 longas-metragens (cerca de R\$ 300 mil para cada), 18 curtas e 10 vídeos. A publicação deve acontecer em março;

● R\$ 500 mil estão reservados para a conclusão das obras na sede do *Pólo* em Sobradinho. Elas incluem tratamento acústico do galpão cinematográfico, instalação de equipamentos de iluminação (através de convênio com a empresa paulista *Quanta*), linhas de telefone e fax, infra-estrutura de camarins e cozinha;

● Intercâmbio com o pólo de cinema do Espírito Santo (único outro estado do país que também tem seu pólo cinematográfico, coincidentemente também sob a gestão de um governo da *Frente Brasil Popular*);

● Oferta de cursos de reciclagem e formação, começando pelas oficinas de roteiro, maquiagem e efeitos especiais, que acontecerão no prédio da *Fundação Balé*. Na sede de Sobradinho, serão oferecidos cursos de montagem, maquinista e eletricitista para cinema. No *Espaço Cultural 508 Sul*, acontecerá o curso *A Música na Imagem*.

Fotos: Renato Alves



O projeto que quase provoca uma guerra entre as cidades satélites é dominado hoje por ovelhas e...



por abelhas que desenvolvem a única atividade intensiva no *Pólo de Cinema e Vídeo* em Sobradinho

## OPINIÕES

**Lyonel Lucini** (presidente da Associação Brasiliense de Cinema e Vídeo e cineasta) - "Isto é muito sério, transcende a mera atividade cinematográfica. representa toda uma tentativa de consolidar a cultura em Brasília - o que não vai acontecer sem um pólo cinematográfico, um pólo editorial e um pólo fonográfico. O fato do *Pólo de Cinema e Vídeo* ter sido originado de uma atitude eleitoreira do ex-governador Roriz não invalida o fato de que é uma aspiração dos cineastas radicados em Brasília. Ele nasceu de uma reivindicação nossa de 15 anos. O pólo chegou às mãos do governo Cristóvam como algo que não existe. A nova diretoria tem grande probidade e empenho, mas não teve um tostão no último ano. E o cinema é uma atividade que precisa de dinheiro, não tem outro jeito. Confiar na gestão do atual governo, mas eles estão pisando na bola."

**Pedro Lacerda** (produtor e diretor) - "É uma coisa grave a situação do *Pólo de Cinema e Vídeo*. O problema é que ele foi criado dentro de um projeto político-partidário do ex-governador Roriz. Mas não acho que esteja havendo descaso do novo governo. Ele teve outras prioridades, como saúde e educação. Quem tem que dizer para o governo que cinema também é uma prioridade são os cineastas. Mas acho que as coisas ficaram meio à deriva em 95 até por falta de mobilização dos próprios cineastas. Temos de defender o pólo, não as pessoas ou os governos - porque eles deixam a cultura sempre em segundo plano, mas na época do *Festival de Cinema*, estão sempre lá buscando aplausos. O governador Cristóvam Buarque prometeu que iria produzir longas e curtas, agora terá de cumprir."

**Toninho de Souza** (artista plástico, residente em Sobradinho) - "A grande maioria dos moradores de Sobradinho não faz nem idéia do que é o *Pólo de Cinema e Vídeo*, porque não acontece nada lá há quase dois anos. É uma pena, porque Sobradinho, conhecida como a cidade-arte, teria demanda de mão-de-obra para técnicos, cenógrafos e atores."